

amethystina, *P. setacea*, *P. nitida*, *P. serratodigitata*, *P. coccinea*, *P. caerulea*, *P. gibertii*, *P. odontophylla* e *P. edulis edulis* nativo) e um híbrido interespecífico (*P. coccinea* X *P. setacea*) a uma população de *Meloidogyne incognita* e uma de *M. javanica* sob condições de casa-de-vegetação. Foram conduzidos 2 experimentos em blocos ao acaso sob um arranjo de parcelas subdivididas. Mudanças com 90 dias obtidas a partir de sementes e estacas foram inoculadas com os nematóides e avaliadas 90 dias após a inoculação. Foram avaliados comprimento de planta, peso de matéria fresca e seca da parte aérea, peso fresco de raiz, número de galhas por planta, número de massas de ovos por galha, a população final e o fator de reprodução do nematóide. De maneira geral o nematóide influenciou significativamente o desenvolvimento vegetativo das diferentes espécies, principalmente *M. incognita*, que apresentou maior taxa de multiplicação e, em geral, causou redução do crescimento vegetativo das plantas. Tomando o fator de reprodução como base para classificar o nível de resistência dos genótipos estudados, verificou-se que *P. amethystina*, *P. coccinea*, *P. serratodigitata*, *P. nitida*, *P. caerulea* e *P. gibertii* se comportaram como suscetíveis a *M. incognita*, enquanto que todos os genótipos estudados se apresentaram como resistentes a *M. javanica*.

0746

Micobiota associada a *Hedychium coronarium* no Brasil. Soares, D.J.¹ & Barreto R.W. Depto de Fitopatologia, UFV, 36571-000, Viçosa MG; e-mail: dartjs@yahoo.com.br. *Mycobiota of the riparian weed Hedychium coronarium in Brazil.*

Hedychium coronarium Koenig, popularmente conhecido como lírio-do-brejo, é uma planta aquática, pertencente à família Zingiberaceae, bastante freqüente nas planícies litorâneas brasileiras. Originária do Himalaia, adaptou-se muito bem às condições brasileiras e, hoje, é uma importante invasora em ecossistemas nativos inclusive em áreas de mata atlântica, onde compete com a flora nativa. O seu controle, por meio da utilização de herbicidas, é econômica e ambientalmente inviável. Uma alternativa para contornar este problema seria a introdução de um ou mais agentes de controle biológico, seguindo-se os exemplos de sucesso alcançados em outros países, para mitigação das invasões biológicas. Dentre os potenciais agentes de controle biológico estão os fungos, no entanto, para evitar-se introduções supérfluas, faz-se necessário o conhecimento prévio dos fungos já presentes nesta planta no Brasil. Assim, o presente trabalho objetivou fazer um levantamento dos fungos associados a esta planta nos estados do sul e sudeste do Brasil. Cinco espécies fúngicas foram coletadas até o presente momento: dois ascomicetos (*Mycosphaerella hedychii* e *Leptosphaeria* sp.), e três hifomicetos (*Gonatophragmium* sp., *Pseudocercospora hedychii* e *Veronea* sp.). As espécies pertencentes aos gêneros, *Leptosphaeria*, *Gonatophragmium* e *Veronea* são novas para a ciência e serão posteriormente descritas.

0747

Micobiota associada a *Typha dominguensis* no Brasil. Soares, D.J. & Barreto R.W. Depto de Fitopatologia, UFV, 36571-000, Viçosa MG; e-mail: dartjs@yahoo.com.br. *Mycobiota of the aquatic weed Typha dominguensis in Brazil.*

Typha dominguensis Pers., popularmente conhecida como taboa, é uma planta aquática, pertencente à família Typhaceae, bastante freqüente em todo território brasileiro. Apesar dos vários usos populares desta planta, ela é conhecida principalmente pela sua capacidade infestante em locais úmidos. Em países como Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia, onde é conhecida como cattail, esta planta é considerada uma importante invasora. Medidas de controle, como utilização de herbicidas e/ou remoção mecânica são

pouco eficientes, daí a necessidade da busca de métodos alternativos para o seu controle, dentre estes o controle biológico com fitopatógenos parece ser a medida mais viável, tanto social quanto ambientalmente. Apesar de nativa do Brasil, muito pouco se sabe da micobiota associada a esta planta, assim este trabalho teve por objetivo fazer o levantamento dos fungos associados a esta planta e com potencial para serem utilizados como agentes de controle biológico. Até o presente momento, dez espécies fúngicas foram encontradas: dois ascomicetos (*Mycosphaerella* sp. e *Epipolaeum* sp.), dois hifomicetos (*Cladosporium* sp. e *Pyricularia* sp.) e seis celomicetos (*Phoma* sp., *Colletotrichum* sp., *Pestalotiopsis* sp., *Phaeostagonospora* sp., *Stagonospora* sp. e *Phaeoseptoria* sp.). As espécies pertencentes aos gêneros, *Mycosphaerella*, *Epipolaeum*, *Phaeostagonospora* e *Phaeoseptoria* são novas para a ciência e serão posteriormente descritas.

0748

Avaliação da eficiência do fungicida Trifloxystrobin/ Propiconazole no controle da brusone (*Magnaporthe grisea*) nas panículas em arroz de terras altas. Silva, G.A.P., Filippi, M.C.C., Silva-Lobo, V.L., Silva, G.B., Prabhu, A.S. Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000. Santo Antônio de Goiás, GO; e-mail: guilhermeaugustoperessilva@yahoo.com.br. *Efficiency of Trifloxystrobin/ Propiconazole on panicle rice blast control.*

A brusone (*M. grisea*) é a principal doença do arroz de terras altas porque é de difícil controle, causa perdas em produtividade e em qualidade. A incidência da brusone nas panículas depende do estado nutricional da planta, das condições climáticas e possíveis fontes de inóculo. Considerando a importância da sustentabilidade da cultura, um dos objetivos da pesquisa nacional é fortalecer o manejo integrado da brusone, requerendo informações precisas quanto à eficiência dos fungicidas para o controle químico da brusone. Atualmente recomenda-se para o controle da brusone nas panículas uma ou duas aplicações de fungicidas sistêmicos na época da emissão das panículas. Tendo em vista que há, disponível no mercado, poucas opções no que se refere a fungicidas para o controle de brusone, este trabalho visou avaliar o efeito de dose e de época da aplicação do fungicida trifloxystrobin/propiconazole no controle da brusone nas panículas, nas condições de campo. Utilizou-se a cultivar Primavera (parcelas de 3,0 m por 5,0 m) delineamento em blocos ao acaso, com 11 tratamentos e quatro repetições; com duas épocas de aplicação. Sendo a primeira aplicação sete dias antes da emissão das panículas (EP) e a segunda aplicação 10 dias após a primeira aplicação. Avaliou-se a incidência e a severidade da brusone nas panículas, produção e o rendimento de grãos. Os resultados indicaram a eficiência do tratamento trifloxystrobin/propiconazole, que proporcionou uma redução de 81,45% da severidade da brusone nas panículas, quando comparado com o tratamento triciclazole (69,75%), e diferiu significativamente da testemunha em todos os parâmetros avaliados. Os resultados com o fungicida trifloxystrobin/propiconazole são positivos e ampliam as opções para a adoção do manejo integrado de brusone.

749

Planta ornamental cultivada em Paulista - PE é hospedeira de *Ustilago* sp. Silva, A.K.S., Andrade, G.P., Lima-Filho, R.M., Pio-Ribeiro, G., Laranjeira, D., Radaeli, P. & Alves, M.Z.. Depart. Agronomia, UFRPE, Recife-PE, 52171-900; amanda_kls@hotmail.com. *Ornamental plant cultivated in Paulista - Pernambuco is host of Ustilago sp.*

Amostras da planta ornamental, vulgarmente conhecida como barba-de-serpente (*Ophiopogon jaburan*), da família Convallariaceae (~Liliaceae), exibindo sintomas e sinais típicos de doenças referidas na literatura como carvões foram coletadas em uma sementeira na